

É PRECISO EVITAR UMA SITUAÇÃO DE INDEXAÇÃO DE 100% COM BASE NA INFLAÇÃO PASSADA POR ÉDITO GOVERNAMENTAL
(Pedro Malan, ministro da Fazenda)

Malan quer desindexação gradual

MINISTRO DEFENDE O FIM DA REPOSIÇÃO AUTOMÁTICA DA INFLAÇÃO PASSADA AOS SALÁRIOS E A MANUTENÇÃO DA UFIR ATÉ O FINAL DO ANO

ALCIDES FERREIRA
E DENISE NEUMANN

O ministro da Fazenda, Pedro Malan, disse ontem que a desindexação da economia brasileira é um processo gradual. Ele defendeu, em entrevista coletiva, duas regras diferentes: fim da reposição automática da inflação passada aos salários e a manutenção da Ufir até o final deste ano para garantir a correção dos balanços empresariais. Ontem, o presidente Fernando Henrique Cardoso reuniu-se com membros da equipe econômica para definir os últimos detalhes da MP da desindexação (veja matéria abaixo).

O vice-líder do governo na Câmara do Deputados, Jackson Pereira (PSDB-CE), disse que a MP da desindexação não deverá acabar com a TR. As duas declarações contradizem a declaração do presidente Fernando Henrique Cardoso, que defendeu, em um almoço para parlamentares do PSDB no dia 13 de junho, uma "desindexação ampla". Na ocasião, segundo parlamentares presentes ao almoço, Fernando Henrique Cardoso falou no fim da TR e da Ufir.

Malan argumentou ontem que o País precisa caminhar para mecanismos que permitam menor ingerência do governo no processo de negociação salarial. "É preciso evitar uma situação de inde-

xação de 100% com base na inflação passada por édito governamental", ponderou Malan. Ele afirmou que a desindexação será gradual em alguns pontos e explicou que o fim da Ufir de uma única vez provocaria problemas na execução dos balanços das empresas e no pagamento de impostos neste ano.

Pereira e também o líder do PSDB na Câmara, deputado José Aníbal, confirmaram que a MP da desindexação poderá ser divulgada na semana que vem, mas deverá ser processar por partes, ou seja, deverá haver medidas adicionais para desindexar o mercado financeiro. Pereira observou que a intenção é não mexer na remuneração da poupança nesse

momento.

Malan disse que o mercado reagiu com tranquilidade à nova faixa de flutuação do câmbio porque não ocorreu nenhuma alteração no sistema. "A nova banda foi uma extensão natural do que estávamos fazendo", observou. Ele acredita em um impacto mínimo nos preços internos.

O ministro da Fazenda não quis explicar o que levou o governo a tomar a decisão de ampliar a faixa de flutuação do dólar. "Foi uma série de fatores e não é recomendável explicar todas", argumentou, sem explicar nenhuma das razões.

Malan quer menos ingerência do governo no processo de negociação salarial



Masao Goto Filho/AE

Malan: fim da Ufir de uma única vez criaria problemas.